Anno XXV. Sexta-feira 19 de Outubro de 1849. N. 234.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 3h. e 13m. da t.
Ming. a 8, ás 10h. e 24 m. da m.
Nova a 16, á 2h. e 53 m. da m.
Cresc. a 24, ás 4h. e 44 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manh.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. S. Thereza. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
16 Terç. S. Martiniano. Aud. da chanc., do da 1. J. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
17 Quart. S. Heduviges. Aud. do J. da 2. v. do civ.
18 Quint. S. Lucas. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
19 Sext. S. Pedro de Alcantara. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
20 Sab. S. João Cancio Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
21 Dom. S. Ursula.

CAMBIOS EM 18 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, 27 a 27½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 30$500 a 31$000
Moedas de 6$400 velhas.. 17$300 a 17$500
» de 6$400 novas.. 16$500 a 16$700
» de 4$000......... 9$500 a 9$700
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$980
Pesos columnarios....... 1$960
Ditos mexicanos........ 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE OUTUBRO.

Officio.--Ao commandante das armas remettendo cópia do aviso de 19 de setembro ultimo em que o Exm. ministro da guerra recommenda novamente a remessa dos mappas mensaes dos corpos de primeira linha em serviço nesta provincia.--De igual teor ao commandante da praça.

Dito.--Ao mesmo, communicando que S. M. o Imperador, conformando-se com o parecer do concelho supremo militar, houve por bem indeferir o requerimento em que o tenente-coronel commandante do oitavo batalhão de caçadores Luiz José Ferreira pedio que se mandasse suspender a clausula--sem prejuizo da antiguidade dos que a tiverem maior--exarada no decreto que o promoveu a graduação do referido posto, visto que a suspensão pretendida iria ferir direitos adquiridos por outros officiaes da mesma patente.

Dito.--Ao mesmo, declarando que S. M. o Imperador, por imperial resolução de 10 de setembro ultimo, tomada sobre consulta do concelho supremo militar, houve por bem indeferir o requerimento em que o capitão do primeiro batalhão de caçadores, José Muniz Tavares, pedio que se lhe mandasse contar a antiguidade do posto de alferes desde 17 de novembro de 1837 ; por isso que, não tendo elle sido confirmado no posto de alferes de commissão, deve contar a antiguidade de official desde 27 de agosto de 1848, data do decreto que o promoveu ao referido posto de alferes.

Dito.--Ao commandante da praça, scientificando-o de haver S. M. o Imperador por bem conceder licença ao segundo cadete do quinto batalhão de fuzileiros Diogo Lopes de Araujo Salles, para ir estudar o curso de sua arma na escola militar da côrte.

Dito.-Ao mesmo, inteirando-o de haverem-se expedido as necessarias ordens afim de regressar á esta provinca, para prestar contas dos dinheiros que recebeu na pagadoria militar para pagamento das fôrças em operações na comarca do Rio-Formoso, o tenente quartel-mestre do sexto batalhão de caçadores, Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.--Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo cópia do decreto de 3 de setembro ultimo que aposentou os guardas da alfandega desta cidade José Tavares de Souza e José de Fontes Braga.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo cópia authentica do decreto de 3 de setembro ultimo pelo qual Francisco Manoel de Almeida Catanho foi aposentado no lugar de escrivão do consulado desta provincia.

Dito.--Ao mesmo, enviando cópia do aviso da secretaria de estado dos negocios da fazenda de 6 de setembro ultimo, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem augmentar com mais tres amanuenses e oito guardas o numero dos empregados da alfandega desta cidade, e declarando que a presidencia foi autorisada pelo mencionado aviso a nomear interinamente para os lugares de amanuenses as pessoas que julgar mais habilitadas.

Dito.--Ao mesmo, remettendo, afim de que tenha a devida execução, o decreto de 3 de setembro ultimo pelo qual foi nomeado escrivão da mesa do consulado desta provincia o escrivão da alfandega Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo, para que tenha a devida execução, o decreto de 3 de setembro ultimo pelo qual foi nomeado escrivão da alfandega desta cidade o escrivão da entrada e desgarca da mesma repartição Bento José Fernandes Barros.

Dito.--Ao mesmo, autorisando-o a abonar á pagadoria militar a quantia de vinte contos de réis para a continuação do que ainda existe a pagar, relativo ao exercicio de 1848 a 1849.

Dito.--Ao mesmo, para que mande pagar ao agente da companhia das barcas de vapor a importancia da passagem para a côrte na barca *Bahiana* ao capitão-tenente Raphael Mendes de Moraes e Valle.--Scientificou-se o agente.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, transmittindo cópia do aviso do ministerio da guerra de 20 de setembro ultimo e do officio a que elle se refere acerca do desconto que se deve fazer no soldo por inteiro do capitão do terceiro batalhão de artilharia a pé João Francisco Catete para indemnisação da importancia que indevida e abusivamente recebeu na pagadoria da côrte ao tempo que consignára esse vencimento no Pará a seu procurador.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo cópia do aviso do ministerio da guerra de 9 de junho proximo passado e dos documentos a que elle se refere, e recommendando a prompta execução do que se determina no citado aviso acerca do ajuste de contas da quantia de 582,490 rs. que recebeu na côrte o capitão Joaquim José dos Santos para pagamento dos vencimentos de 140 praças que dalli vieram com passagem para o sexto batalhão de caçadores.

Dito.--Ao mesmo, remettendo o requerimento em que o tenente-coronel Feliciano Antonio Falcão pede a S. M. o imperador o pagamento das vantagens de commandante de brigada, afim de que faça organisar a conta do que se deve ao dito official como tal, e a envie á presidencia com declaração da fôrça dos corpos que estiveram sôb o commando do referido tenente-coronel, para o que deve regular-se pelas relações de mostra respectivas.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, ordenando que mande pagar a Angelo Francisco Carneiro a quantia de 3:577,234 rs., em que, segundo a conta que remette, importaram as pedras de cantaria que se mandaram vir de Lisbôa para a obra do theatro publico desta cidade; bem como adiantar ao administrador da referido theatro dous contos de réis para pagamento das despezas a fazer com a mencionada obra.--Inteirou-se o administrador.

Dito.--Ao presidente do concelho de salubridade, transmittindo cópia do aviso de 19 de setembro proximo, passado em que o Exm. ministro do imperio, ao passo que communica á presidencia haver apparecido novamente em Inglaterra o cholera morbus, recommenda o maior cuidado no cumprimento de todas as medidas sanitarias estabelecidas no regulamento da inspecção de saúde, sobretudo por occasião de entrarem no porto desta cidade embarcações procedentes de Newport, Manchester, Wolwich, Plymouth e Guernsey, onde reina a referida epidemia.

Portaria.--O presidente da provincia, usando da autorisação que lhe foi conferida por aviso da secretaria de estado dos negocios da fazenda em data de 6 de setembro proximo passado, ha por bem nomear para os lugares vagos da alfandega desta cidade os individuos adiante mencionados, a saber :

Para escrivão das descargas Francisco Sergio de Mattos.

Para ajudante do escrivão das descargas Luiz da Veiga Pessoa.

Para segundo escripturario Gabriel Affonso Kegueira.

Para amanuenses os guardas José Francisco dos Santos Miranda, João Manoel Ribeiro de Couto, Pedro Balbino José da Motta e João Cansio Gomes da Silva.

E ordena que pela secretaria do governo se lhes passem nomeações, ficando obrigados a solicitar do governo imperial a confirmação dos respectivos empegos.

Portaria. — O presidente da provincia, em virtude do artigo 11 § 1.º do regulamento de 22 de junho de 1836, ha por bem nomear para os oito lugare de guarda da alfandega, criados por aviso de 6 de setembro proximo passado, e para os outros que se acham vagos os individuos abaixo declarados:

Antonio Luciano de Moraes da Mesquita Pimentel.
Francisco da Silva Rego.
Luiz Francisco de Paula Ramos.
Manoel Francisco Schefler.
Franklim José de Moura Poggi.
Joaquim José Ferreira Penha.
Manoel Simplicio Correia Leal.
Candido Maximiano da Costa Ferreira.
Luiz Antonio Favilla Junior.
Felix Paes da Silva Pereira.
Antonio Machado Pereira Vianna.
José Gonçalves da Silva Bastos.
José Maria da Trindade.

E ordena que pela secretaria se lhes passem os competentes titulos, ficando dependentes da approvação do governo imperial.

Remetteram-se cópias das portarias acima ao inspector da thesouraria da fazenda

Dita -- Demittindo, em attenção as necessidades do serviço publico, a João Marques Bacalhao do cargo de subdelegado do primeiro districto da freguezia de Tracunhâem, termo de Nazareth. -- Scientificou-se o chefe de policia.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 11 de outubro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 52.

Faço publico, para conhecimento da guarnição, que por officios do Exm. Sr. general conde de Caxias, commandante das armas da côrte, de 22 e 24 de setembro proximo passado, dirigidos ao Exm. Sr. general commandante das armas desta provincia, consta que fizera passagem para a companhia fixa de cavallaria desta provincia, por aviso da repartição da guerra de 30 de junho do corrente anno, o tenente do primeiro regimento de cavallaria ligeira Manoel Evangelista dos Reis, e que igualmente tivera passagem para o quinto batalhão de fuzileiros, por aviso da repartição da guerra de 21 de julho do corrente anno, o soldado do asylo de invalidos da côrte Thomaz de Aquino Pereira, bem como que obtivera permissão de residir nesta provincia o soldado tambem do asylo de invalidos Basilio Rodrigues de Freitas, o qual passára a ser considerado addido ao segundo batalhão de caçadores.

Igualmente, que por outro officio do mesmo Exm. Sr. conde de Caxias de 22 de setembro ultimo, dirigido ao Exm. Sr. general commandante das armas da provincia, acompanhou a relação, abaixo transcripta, dos individuos que, sendo praças do deposito de recrutas da côrte, tiveram baixa do serviço, por terem sido julgados em inspecção de saude incapazes do mesmo serviço.

Finalmente, que por officio do Exm. Sr. general Antonio Correia Seara, commandante das armas da provincia da Bahia, firmado a 3 do corrente, seguio para esta provincia, afim de ter ulterior destino, o segundo sargento do corpo de deposito de recrutas daquella provincia Dorothêo Rodrigues Vaz, o qual passa a ficar addido ao segundo batalhão de caçadores.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel e commandante.

DEPOSITO DE RECRUTAS DA CORTE.

Relação dos 22 excusas pertencentes a igual numero de individuos que tiveram baixa do serviço e seguem a bordo do vapor Imperador *para a provincia de Pernambuco, donde são naturaes.*

Cosme Ferreira Caninana, Domingos do Espirito Santo, Francisco da Rocha Lima, José Luiz dos Santos, Serafim José, Francisco Gomes Coitinho, João Marinho, João Amancio Cabral, Paulo de Barros, Felix José da Camara, João da Cruz Ribeiro, Antonio Bezerra da Silva, Alexandre Marques da Silva, Francisco Martins da Silva, José Affonso Guedes Alcanforado, José Cabral de Oliveira, Antonio Sotero, Braz Francisco Moreira, José Tavares dos Santos, Manoel do Rozario Lodovico, Estevão José de Souza e Jacintho de Barros.

Quartel na Praia-Vermelha, — de setembro de 1849.

Assignado, *Francisco Carlos Boeno Deschamps*, capitão ajudante de ordens.

EXTERIOR.

CALIFORNIA.

S.-Francisco, 20 de junho de 1849.

Quando ha 27 mezes desembarquei no montão de pedras a que davam o nome de cães de S.-Francisco, tinha este lugarejo dez casas. Só de quando em quando aportava um navio á sua esplendida bahia, na esperança de tosquear um pouco os indigenas. Ja então tinha eu ideias enthusiasticas da grandeza desta terra, mas não sonhava que seria tão rapida e tão maravilhosa. Como por encanto transformaram-se as 10 casas em 400 ou 500, as aves de rapina fugiram para regiões desconhecidas, as ruas apresentam toda a activade e movimento das grandes metropoles e o porto esta cheio de navios de todas as partes do mundo. O ouro fez tudo isto, e com o tempo fará que a cidade de S.-Francisco seja a maior do Pacifico.

Todos os dias chegam navios dos Estados-Unidos com bandos de aventureiros, decididos a fazer fortuna. Ultimamente tem sido tal a abundancia, que nem por dinheiro nem por favor se póde alcançar morada. He por isso que muitos dos recem-chegados levantaram barracas na praia. A mór parte delles demoram-se alli até gastarem o ultimo vintem, e depois vão-se caminho das minas.

Para quem vio o elephante não deixa de ser divertido acompanhar os movimentos dos recem-chegados. Muitos cuidam que, chegando a S.-Francisco, estão na sua quinta, e que nada mais lhes resta a fazer senão pegar na pá e picareta e cavar. Vem logo, porém, o cruel desengano esvaecer seus sonhos dourados. Tratam então de saber para onde devem encaminhar-se; mas as informações que obêem são tão contradictorias, que não servem senão para mais os enlear. Muitos desgostam-se da romaria, e ou voltam a patria, ou aceitam qualquer emprego que se lhes offerece.

Os meios de viver são aqui muito caros. A comida varia de 16 a 21 pesos fortes por semana; roupa lavada 8 pesos a duzia de peças! Um quarto para dormir, e ja os não ha a este preço, custa 50 pesos por mez ; armazens e escriptorios regulam de 300 a 1,000 pesos por mez. O barbeiro leva dous pesos por fazer uma barba ; uma partida de bilhar custa um peso, e um grog 25 cents! O velho hotel, que ha um anno se alugava por 1,000 pesos, rende agora 16,000. Ha algumas semanas abrio-se um hotel novo chamado Parker-House que faz honra a California. Como exemplo do que alli se paga direi que duas salas de bilhar, com espaço apenas para quatro bilhares, rendem de aluguel 12,000 pesos por anno.

O mercado está sobrecarregado de fazendas que geralmente se vendem a preços baixos. Se isto acontece hoje, o que será quando chegarem os 100 navios que se esperam!

O excitamento commercial que anima os habitantes de S.-Francisco cedeu o passo, ao menos por alguns dias, á discussão de uma questão mais importante do que a de pesos e cents. Para que a entendais, preciso he tomar a cousa de mais alto. Em fevereiro proximo passado reuniram-se os habitantes, e resolveram organisar um governo para o districto de S.-Francisco que substituisse o do alcalde, ou administração mexicana. Elegeram uma assembléa legislativa, tres magistrados, um *sheriff* e um thesoureiro, e começou a funccionar o novo governo.

Um dos primeiros actos da assembléa legislativa foi a abolição do officio de alcalde, e a promulgação de um codigo para o bom governo do districto. O magistrado policial, apenas passou aquella resolução, exigio do alcalde que lhe entregasse o archivo da cidade. O alcalde não respondeu a intimação. Depois de esperar perto de um mez, durante o qual continuou o alcalde a exercer as suas funcções, resolveu o juiz policial proceder judicialmente contra elle. O sherif, acompanhado de todos os seus adjuntos, entrou no cartorio do alcalde e exigio a entrega do archivo. Como o o alcalde recusasse ausuir, foi-lhe tirado a força.

Esse successo causou aqui algum excitamento. Entretanto marchou o alcalde para Monterey, afim de dar conta de tudo ao general Riley. Durante a sua ausencia chegou a noticia de que o congresso tinha estendido a California as leis da alfandega dos Estados-Unidos, sem comtudo estabelecer um governo, lançando-nos assim impostos sem nos conceder uma representação, sem nos dar um governo, ao mesmo tempo que nos limpava as algibeiras. Um só brado se ouvio ao chegarem estas noticias, e foi o de sorpreza e indignação ; e, visto que o congresso nada tinha feito em nosso favor, começou a manifestar-se a opinião geral de que alguma cousa deviamos nós mesmos fazer.

Ainda não tinha acabado de todo este excitamento quando o alcalde regressou de Monterey, e fez affixar duas proclamações assignadas pelo general Riley, governador da California. Bastou a assignatura para causar sensação. Quem nomeou ao general Riley governador? Tem o presidente dos Estados-Unidos direito de mandar um governador territoral para a California emquanto esta não fôr admitta como territorio, e emquanto a sua nomeação não fôr ratificada pelo senado? Estará de accôrdo com o espirito das nossas instituições, que nos governe um commandante militar em tempo de paz? Será fazer justiça a cidadãos americanos o ordenar que sejamos governados por leis mexicanas? Taes e ainda algumas das perguntas que o povo fazia ao ler as proclamações.

Emquanto o congresso não ratificar uma fórma de governo qualquer para a California, temos de ser governados pelas leis mexicanas, diz o general Riley, e he partindo deste principio que lhe compete o governo.

Aguardamos com impaciencia a chegada da *Angelique* com as suas 800 toneladas de carga feminina. Em nenhum ponto será apreciada tanto como aqui a benevolencia da Sra. Farnham.

(*Correspondencia do Herald.*)
(*Do Jornal do Commercio.*)

A LIBERDADE E O DESPOTISMO NA EUROPA.

Londres, 4 de setembro.

Os boatos das pretenções ameaçadoras da Russia e da Austria em consequencia do triumpho que alcançaram sobre a ultima esperança do liberalismo no Oriente, agitam o mundo politico do continente. Segundo uns, a Austria deverá ficar com a Bosnia, e a Russia deverá ter um porto no Adriatico. Segundo outros, a Suissa deverá ser dividida como a Polonia, para o que affirma-se que 100,000 Austriacos já receberam ordens de marchar para o Vorarlberg.

Pelo que nos diz respeito cremos que, comquanto a lingoagem, assim de Schwarzenberg como do imperador Nicoláo, seja agora peremptoria, todavia ainda nada revela da parte delles o pensamento de engrandecimentos territoriaes. Suas pretenções actuaes são, ao nosso vêr, mui semelhantes ás que a França tão desgraçadamente entretem nos negocios de Roma. Elles insistem em querer que todos os paizes que os cercam sejam governados pelos planos de administração que teem concebido, e assim como a França não quiz tolerar uma republica um tanto vermelha em Roma, assim tambem a Russia não quer tolerar um ministro um tanto liberal em Constantinopla, nem a Austria o partido que actualmente domina na Suissa.

Quanto á Prussia, ainda que ella se aliste na cruzada da nova santa-alliança contra a Suissa, e permaneça indifferente ao seu dictado ou á sua usurpação na Turquia, o constitucionalismo de Berlim, circumspecto como he, acha-se tambem ameaçado; e a liberdade germanica de imprensa he especialmente denunciada como tão incommodadora e offensiva dos narizes imperiaes, quanto o radicalismo suisso.

Brevemente, portanto, teremos que ver aberta a campanha diplomatica, e quaes os seus primeiros resultados em Constantinopla, Berne, Italia e Allemanha. O resultado que esperamos em Constantinopla he a quéda immediata de Reschid-Pacha, e sua substituição por um ministro puramente russiano. Em Berlim a firmeza do rei não offerece bastantes garantias, e ha rasão para se duvidar della; porém os povos não são como as côrtes, e tanto os Suissos como os Francezes se mostrarão muito mais repugnadores a soffrerem o jugo desta brutalidade e estupidez que quer agora estender o seu imperio além do Danubio, do que as côrtes ou os estadistas da velha escola.

Quanto aos Suissos, elles se armarão. Elles podem pôr debaixo de armas 80 ou 100,000 homens, custará esforços tão sérios como aquelles que fôram necessarios para a subjeição da Hungria mas para isso uma cousa he indispensavel — a cooperação da França, e comquanto Luiz Napoleão se tenha mostrado desejoso de conciliar a benevolencia da Russia e dos ultra-monarchistas, e o seu enviado, Lamoricière, tenha representado em Varsovia o papel de um cortesão obsequioso antes que o de um soldado nobre e honrado, todavia ainda duvidamos que o governo francez possa satisfazer as exigencias actuaes do Oriente.

A França poderá ser indifferente á sorte de Constantinopla, deixando que a Inglaterra, como mais interessada, a tome á sua conta: porém a Suissa, ella não póde esmaga-la, nem vê-la esmagada. Luiz Napoleão foi cidadão daquelle paiz, elle recebeu a sua protecção, conhece o seu espirito e os seus homens; he, portanto, impossivel que represente a seu respeito o velho papel de Mr. Guizot.

Nem na questão romana nada tem tido lugar que revele que a França esteja disposta a satisfazer exigencias absolutistas. O papa zomba de todos os esforços que ella tem feito para estabelecer o governo de Roma, mesmo sobre os antigos principios de Pio IX; entretanto, em consequencia desta conducta do papa e dos padres, a causa dos Romanos vencidas tem feito tanto progresso nos corações dos soldados francezes, que nada he mais provavel do que uma fraternisação publica entre o exercito francez e o povo romano. O general Oudinot já se não acha em Roma, e Mr. de Corcelles está doente. Os acontecimentos são deixados a si mesmos, e vão progredindo muito na direcção que Mazzini e Garibaldi lhe teriam dado. Os obstaculos que impedem um accôrdo completo entre a França e as potencias absolutistas sobre a questão romana são, portanto, maiores que nunca.

A questão sarda acha-se felizmente já regulada; porém, se as intervenções suissa e turca vierem complicar as de Roma, circumstancias de um caracter mui sério podem apparecer, quer a França ceda, quer resista.

Só ha um meio pelo qual a causa do constitucionalismo, da liberdade commercial e da independencia nacional poderá ser salva, e este meio he uma alliança, ou uma intelligencia entre a Inglaterra, a França e a Prussia; pois ella habilitaria estes tres paizes a empregarem a mesma lingoagem, e a dizerem ás côrtes do Oriente: — Parai, não vades mais adiante, pois já tendes caminhado muito longe.

Sabemos que nenhum passo se tem ainda dado para uma tal alliança, e que a França e a Prussia, comquanto suas causas e seus fins sejam identicos, estão ainda tão separadas uma da outra, como os dous polos Arthico e Anthartico. A França tem ciumes da Prussia, e considera-a como sua inimiga territorial; a Prussia entretem a respeito da França os mesmos errados sentimentos.

Os governos francez e inglez tambem não obram harmonicamente. Nos negocios de Roma elles estão inteiramente separados, e provavelmente permanecerão assim; na questão da occupação dos principados danubianos conservaram-se igualmente apartados e a respeito da Turquia ha pouco accôrdo entre elles.

As principaes causas desta separação são, ao nosso vêr, a natureza ephemera do governo da França, a complacencia que seu presidente tem mostrado em muitos pontos para com as potencias absolutistas, e finalmente os receios de que, por um capricho ou um casamento, elle abandone qualquer alliança ingleza, posto que franca. Por estas mesmas rasões a Prussia prefere procurar conciliar a amizade da Russia a confiar-se ás sympathias da França. O resultado de tudo isto he a separação total, e por conseguinte a fraqueza do principio constitucional, posto que elle seja o fundamento de tres governos poderosos. O que a Inglaterra, a França e a Prussia dissessem de um modo firme e unido, a Russia e a Austria não se atreveriam a contrariar. Esta triplice alliança garantiria, reforçaria e perpetuaria a paz. Houve um tempo em que a palavra unida da Inglaterra e da França foi bastante para conter a Europa, e obrigar os mais violentos a submetterem-se á paciencia e á paz; porém a Inglaterra e a França já não teem o poder que tinham. A França está neutralisada como potencia militar; porque, precisando dos seus exercitos para a sustentação da ordem no seu interior, a Europa absolutista não os teme mais; todavia a constitucionalisação gradual da Prussia suppre a fraqueza em que a anarchia em França e a desordem financeira na Inglaterra tem feito cahir estes dous paizes. Uma alliança ou uma intelligencia entre os tres grandes paizes constitucionaes se tem tornado necessaria para a manutenção da paz, liberdade politica e commercial, assim como da independencia nacional.

(*Daly News.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

25 DE AGOSTO.

Officio. — Ao inspector interino da thesouraria de fazenda. — Por conta da quota destinada para moveis e ornato do palacio desta provincia, faça V. S. indemnisar a thesouraria provincial da importancia de 162,000 rs., constante das duas contas juntas, a saber: uma da quantia de 144,000 rs. da compra de 1675 palmos quadrados de papel pintado para forrar a sala do docel, e outra da quantia de 18,000 rs. da compra de um globo de vidro com corrente elastica para a sala de espera do dito palacio, cujas despezas fôram feitas pelo agente procurador desta provincia em Pernambuco.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial. — Communico a Vmc., para seu conhecimento e governo, que nesta data dou ordem á thesouraria de fazenda para indemnisar essa da quantia de 162,000 rs. em que importou a compra de 1675 palmos quadrados de papel pintado, e um globo de vidro com corrente elastica para o palacio desta provincia, segundo a conta que me enviou o agente procurador da mesma provincia em Pernambuco.

Dito. — Ao delegado do termo de Porto-Calvo. — Faça Vmc. conduzir para a capital de Pernambuco em uma barcaça a bagagem do segundo batalhão de caçadores, que ficou nessa villa, devendo ser acompanhada pelo furriel Silvano Dias de Carvalho que para este fim ahi se apresentará; e a vista da conta que Vmc. apresentar será paga toda a despeza de semelhante transporte. Igualmente fará Vmc. conduzir para esta cidade o bahu que tambem ahi se acha, marcado com as iniciaes — S. S. — e pertencente ao capitão commandante do contingente do mesmo segundo batalhão em serviço nesta provincia.

Dito. — Ao professor de primeiras lettras do segundo districto desta cidade, communicando-lhe que acaba de ordenar á thesouraria provincial, que mande fornecer a sua aula de mais 10 tinteiros.

Dito. — Ao Dr. chefe de policia, para que informe com urgencia qual o regulamento que actualmente se observa na cadeia desta cidade, e se existe alli alguma enfermaria, creada por quem, e com que autorisação.

Dito. — Ao juiz de paz mais votado da villa de San-Miguel. — Accuso o recebimento do officio de 18 do corrente, em que Vmc. me manifesta algum receio de que o collegio eleitoral á que tem de presidir interinamente, na qualidade de juiz de paz mais votado, seja perturbado pela invasão dos eleitores reconhecidos pela mesa parochial á que por fim presidira o juiz de paz supplente João Correia de Araujo, e me pede com antecedencia o oriente que deverá obrar na ocasião em que se reunir esse collegio. E depois de bem ponderar nas circumstancias que se deram para que ahi houvesse duas eleições, tenho a declarar-lhe que, não sendo Vmc. o competente para conhecer da legitimidade dos eleitores que com seus diplomas se apresentarem no collegio, pois que semelhante attribuição pertence em primeiro lugar ao collegio eleitoral, precedendo parecer da respectiva commissão, nos ter-

mos do artigo 70 e 71 *in fine* da lei de 9 de agosto de 1845, e em segundo e ultimo lugar a camara dos deputados, como he expresso nos artigos 76 e 121 da lei citada, e nos artigos 9 e 1? das novissimas instrucções de 28 de junho do corrente anno, deve Vmc. sem hesitar admittir no collegio não só os eleitores que apresentarem os seus diplomas expedidos pela mesa que funccionou na matriz, lugar proprio para as eleições parochiaes, como os que receberam diplomas pela mesa que trabalhou na igreja do Rosario, á que Vmc. presidio; tendo-se, porém, todo o cuidado de tomar em separado os votos de uma e outra turma de eleitores, e inserindo-se especificadamente na acta quaesquer observações feitas pelos eleitores e resolvidas pelo collegio, para que o podêr competente as possa bem apreciar e decidir conforme julgar em sua sabedoria: ficando Vmc. na intelligencia de que o espirito das leis que regulam o processo da eleição he que com o pretexto de formulas se não deixem de receber e contar os votos dos cidadãos, cujos defeitos vão encontrar infallivel correctivo em um tribunal superior ás assembléas parochiaes e collegios eleitoraes. Observe Vmc. exactamente o que lhe communico, que nenhum motivo haverá para temer conflictos e desordens.

Dito. — Ao juiz de paz supplente da mesma villa, transmittindo-lhe a cópia do officio que naquella data foi dirigido ao juiz de paz mais votado daquelle lugar, ácerca da maneira por que se ha de proceder alli na reunião do collegio eleitoral, afim de que o dito juiz de paz supplente fique tambem na intelligencia.

Dito. — Ao inspector interino da thesouraria da fazenda, remettendo-lhe cópia do aviso do ministerio da marinha de 9 de julho findo, que decide as duvidas suscitadas acerca da execução do contrato celebrado com Lourenço Cavalcante de Albuquerque Maranhão, quanto ao recebimento das madeiras de fragata e corveta.

Do mesmo teor ao capitão do porto.

Correspondencias.

Srs. redactores. — A leitura da correspondencia inserta no *Diario Novo* de 29 de setembro proximo findo, assignada pelo Maribondo da Victoria, suscitou-me a ideia de pedir a Vmcs. um cantinho em sua estimavel folha para dizer duas palavras em favor de um amigo, cuja honra e reputação fôram ultrajadas pelo correspondente. Se bem que o correspondente não quizesse declarar o nome da pessoa a quem dirigio as suas venenosas setas, todavia pelo modo por que se exprimio, bem se póde inferir que se refere ao Sr. José Cavalcante Ferraz de Azevedo, que aqui he coronel da guarda nacional, escrivão, e ha pouco tempo occupou o lugar de primeiro supplente do juiz municipal e de orphãos deste termo, de que houve por bem o Sr. presidente da provincia dispensa-lo, por julgar incompativel o exercicio deste lugar com o de escrivão, embora só estivesse no exercicio daquelle. O Sr. coronel Cavalcante Ferraz, sendo nomeado em maio do corrente anno para o lugar de primeiro supplente do juiz municipal deste termo pelo designissimo Sr. concelheiro Manoel Vieira Tosta, aceitou este lugar por não podêr estar no seu cartorio em consequencia das molestias que padece, e não para tirar lucro delle; porque, como todos sabem, sendo o termo pequeno e pobre, e não percebendo os supplentes dos juizes municipaes ordenado, não póde ser rendoso semelhante lugar, e durante o exercicio desse cargo, nenhum acto praticou que mereça censura, pois que todos conhecem o Sr. Cavalcante Ferraz como homem probo e honrado, e incapaz de praticar o que calumniosamente lhe quiz attribuir o correspondente, tanto mais por ser possuidor de uma fortuna não pequena.

Affirmo ao correspondente que o Sr. Cavalcante Ferraz não solicitou a nomeação do primeiro supplente de juiz municipal, a qual sem duvida teve lugar por causa das asneiras praticadas pela pessoa a quem elle substituio (o Sr. Pedro Beltrão) que por isso talvez fôsse passada para sexto supplente pelo Exm. Sr. Tosta.

Por ora contento-me com o que fica dito, guardando o mais que sei para quando o Maribondo me der alguma ferroada.

Sou de Vmcs., constante leitor,

O habitante da Victoria.

AO CORRESPONDENTE DO RIO-DE-JANEIRO.

Pernambuco, 18 de outubro 1849.

Srs. redactores. — Lendo a correspondencia do Rio-de-Janeiro de 4 do corrente, deparei com algumas palavras sobre o theatro de San-Pedro, que patenteavam o applauso e sympathias que o povo fluminense tributava á illustre comica mademoisella Baderna: depois passa o correspondente a tratar do theatro de San-Francisco desta provincia, e como que achincalha a nossa joven representante a Sra. D. Felismina, chamando-a bailarina absoluta!!! Se o correspondente quer collocar sua mademoisella na linha das primeiras actrises, ou encara-la como deosa do Parnaso, goze suas delicias, vá ás recitas do theatro de San-Pedro, coróe de flores sua predilecta, e deixe-nos em paz; pois nos contentamos com nossa bailarina, que recebe a protecção e opinião de seus patricios, os quaes estão firmes na resolução de protegê-la.

O Pernambucano.

Publicação a pedido

Ao Illm. Sr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa, por occasião de receber o gráo de bacharel formado em direito, offerece o seu amigo e collega Antonio Rangel de Torres Bandeira.

SONETOS.

Ha muito que pretendo consagrar-te
Oh! charo amigo, um voto de candura;
Um voto de amizade firme e pura
Sempre foi meu intento dedicar-te:

Porém hoje que Deos quiz elevar-te,
Destinando-te a solida ventura,
Dou-te o meu coração que só procura
Terna prova de amor singela dar-te.

Hoje, pois, eu te pago d'amizade
O mais bello tributo, o mais subido
Aqui em festival sociedade:

Aceita o testemunho merecido,
E a voz da fiel sinceridade,
Com que sempre por mim serás querido.

Um amigo leal e carinhoso
Não se póde negar ao sentimento
De alegria vivaz neste momento,
Em que findas um curso trabalhoso.

Não se póde esquivar ao poderoso
Influxo do maior contentamento,
Vendo que conseguiste o teu intento
Neste dia tão bello e tão mimoso:

Por isso elle se apressa dedicado
A dar-te os parabens tão merecidos,
Do mais intenso jubilo apressado:

Sejam, pois, estes votos recebidos,
Por ti que de bondade és adornado,
Como um feudo d'amor sejam ouvidos.

Recife, 17 de outubro de 1849.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18. . . . . 18:653,335

IMPORTAÇÃO.

Estrella, polaca hespanola, vinda de Malaga, entrada no corrente mez por franquia, consignada a João Pinto de Lemos & Filho, manifestou o seguinte:

40 barris azeite doce, 60 ditos vinho branco, 500 caixões e 200 meios ditos passas, 10 saccas alpista, 50 barris azeitonas, 50 ditos ameixas, e 600 resteas alhos; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 18. 185,533

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18. 621,870

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Rio-Grande-do-Sul — 28 dias, patacho brasileiro *Euterpe*, de 163 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 13, carga carne, sebo e couros; á ordem.

Bahia — 18 dias, hiate brasileiro *Sociedade*, capitão Francisco da Costa, equipagem 6, carga piassava, charutos, estopa e lastro; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando — Transporte brasileiro *Pirapama*, capitão Camillo da Fonseca Lelis.

Em commissão — Corveta de guerra brasileira *Euterpe*, commandante o capitão-tenente João Custodio d'Hodem.

EDITAES.

-- O Illm. Senhor official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de dous do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se ha de arrematar nos dias 23, 24 e 25 do corrente, a quem por menos fizer, a obra da ponte do passeio publico da rua da Aurora, sób as clausulas especiaes abaixo transcriptas e pelo preço de 4:733,202 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciacaõ.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras para a ponte do passeio publico da Aurora serão feitas de conformidade com os riscos e orçamento apresentados nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente, e pelo preço de 4:734,202 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e serão concluidas no de seis, ambos contados de conformidade ao artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Todos os materiaes serão préviamente examinados pelo engenheiro, e, approvados, lavrar-se-ha um termo.

« 4.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha conforme o artigo 15 do regulamento.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho.

« Gabinete dos engenheiros, 11 de agosto de 1849. — O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se ha de arrematar nos dias 23, 24 e 25 do corrente, a quem por menos fizer, a continuação do cáes e aterro do passeio publico da rua da Aurora, sób as clausulas especiaes abaixo declaradas e pelo preço de 17:713,550 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1849. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras para a continuação do cáes e aterro do passeio publico da Aurora serão feitas de conformidade com os riscos e orçamento apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente, e pelo preço de 17:713,550 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e concluir-se-hão no de oito, ambos contados de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Todos os materiaes serão préviamente examinados pelo engenheiro, e, approvados, lavrar-se-ha um termo.

« 4.ª O pagamento do importe das obras realisar-se-ha conforme o artigo 15 do regulamento precitado.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« Gabinete do engenheiro, 7 de agosto de 1849. -- O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de agosto proximo passado, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se ha de arrematar nos dias 23, 24 e 25 de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer; os concertos a fazer na casa que serve de cadeia na comarca do Bonito, avaliada em rs. 746,400, e sób clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do referido tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 18 de setembro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

CONCERTO DA CADEIA DO BONITO.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« Primeira. — As obras para os concertos da cadeia do Bonito serão feitas do modo indicado no orçamento, e pelo preço de setecentos e quarenta e seis mil e quatrocentos réis 746,400

« Segunda. — As obras principiarão no prazo de um mez, e concluir-se-hão no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« Terceira. — Os materiaes serão todos de primeira qualidade, e serão previamente examinados pela pessoa que fôr determinada pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

« Quarta. — O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha depois de concluidos todas as obras, e examinadas.

« Quinto. - Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 11 de julho de 1843.

« Gabinete do engenheiro, 17 de setembro de 1849. — O engenheiro, *J. L. Victor Lieutier.* »

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 19 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, 24 fructas e peixes grandes de porcellana, um 1,200, total 28,800 rs.; 40 tinteiros tambem de porcellana, um 1,000 rs., total 40,000 rs.; impugnados pelo primeiro escripturario Manoel Iphigenio da Silva, no despacho por factura n. 387 de 11 do corrente: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 17 de outubro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 19 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, 1740 molhos de cebolas, vindas de Lisbôa na polaca *Sociedade-Feliz*, a requerimento da parte, por se acharem com avaria geral, na fórma do § 4.º do artigo 263 do regulamento: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 19 de outubro de 1849. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 19 do corrente, ao meio-dia, a porta da mesma, se hão de arrematar 84 jarroszinhos de porcellana, por factura um 400 rs., total 36,600; 254 figurinhas e diversas fructas, por factura uma 500 rs., total 127,000; 16 apparelhos de porcellana para brinquedos de criança, por factura um 1,200, total 19,200; 16 apparelhos de porcellana para almoço, por factura um 1,000, total 16,000; tudo impugnado pelo segundo escripturario Antonio Francisco de Moura, no despacho sób n. 387 de 16 do corrente: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 18 de outubro de 1849. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que são precisos alguns esteios, linhas, estivas e frexaes, uma porção de taboado de diversas qualidades e dimenções, e uma porção de zinco para a factura do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega: as pessoas que quizerem fornecer esses objectos, pódem comparecer á mencionada repartição nos dias de trabalho, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Alfandega de Pernambuco, 12 de outubro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Perante a camara municipal desta cidade estarão a praça, no dia 22 do corrente, para serem arrematados por quem mais der, e por tempo de um anno, os seguintes talhos do açougue da Bôa-Vista, tendo por base a quantia de 25,000 rs. cada um: ns. 5, 7, 9, 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 35, 36, 37, 38 e 40.

E, para constar, se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, 18 de outubro de 1849. — *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

— O capitão do porto desta provincia, em virtude da autorisação do Exm. Sr. concelheiro presidente, tem de engajar marinheiros da primeira e segunda classe para completar a guarnição da corveta *Euterpe*; convida, pois, a marinhagem que queira servir dessa fórma, ou aos individuos que quizerem incumbir-se de agencia-los para esse engajamento, a apresentarem-se na capitania com toda a brevidade, sendo o tempo do engajamento de 1 a 3 annos, como se convencionar; e as gratificações a darem-se na ordem desses prazos de 20, 30 e 40$000: além destas gratificações se lhe darão directamente 4$000 rs. aos que fôrem estrangeiros, e 5$000 aos nacionaes, percebendo os individuos que se proporezem a agencia-los 4$000 rs. por cada um sendo estrangeiro, e 5$000 rs. sendo nacional; devendo regular a idade de 18 até 40 annos.

Capitania do porto de Pernambuco, 13 de outubro de 1849. — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

CURSO JURIDICO.

Faço saber a quem convier que os exames preparatorios das tres lingoas latina, franceza e ingleza serão feitos nos livros seguintes:

LATIM

Tito Livio e Odes de Horacio.
Orações de Cicero e Virgilio.

FRANCEZ

Telemaco e Fabulas de Lafontaine.
O Genio do Christianismo por Chateaubriand e Satyras de Boileau.

INGLEZ

Historia de Inglaterra por Goldsmith e as Estações de Tompson.
O Vigario de Wakefield pelo mesmo Goldsmith e o Paraizo Perdido de Milton.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 16 de outubro de 1849. -- O padre *Miguel do Sacramento Lopes Gama*, director.

Declarações.

-- Os Srs. boticarios Antonio Pedro das Neves, Ignacio Nery da Fonseca, Manoel Peixoto da Silva, Ignacio José de Couto, João Soum e José da Rocha Paranhos pódem procurar na camara municipal os livros que deram para rubricar-se, que já estão promptos.

-- O Illm. Sr. capitão do porto desta provincia faz publicar, por ordem do Illm. e Exm. Sr. concelheiro de estado e presidente da provincia, a traducção do aviso seguinte:

«TRADUCÇAÕ.

«AVISO AOS MARITIMOS.

« *Pharóes no mar Reach, rio Thames.*

«Casa-da-Trindade, em Londres, 8 de agosto de 1849.

« *Noticia seguinte.*

«Que em attenção as reclamações de innumeros proprietarios, capitães de navios e outras pessoas que vivem ou se interessam pela navegação no rio Thames, se estão apromptando dous pharóes para serem exhebidos em o mar Reach; estes pharóes serão collocados ao norte do canal navegavel do Reach, isto he, um ao largo de Chapuem-Head, junto ao lugar em que está o Beacon, e o outro em cima do Mucking-Flat, os quaes serão exhibidos em a noite do primeiro de outubro seguinte, e dahi em diante continuarão a acender-se desde o anoitecer até o amanhecer.

«Os demais particulares a respeito da apparição dos pharóes serão publicados em seu devido tempo.--Por ordem, *J. Kebert*, secretario.-- Conforme. -- O official-maior, *Florianno Correia de Brillo.* »

Secretaria da capitania, 4 de outubro de 1849.--Está conforme.--O secretario da capitania, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

-- A pessoa ou pessoas que ultimamente pelo vapor *Paraense* e barca *S.-Salvador* dirigiram a João Antonio Barboza de Oliveira, Raymundo José Rabello e João Carlos Damaceno, no Pará, um maço de impressos e papeis de musica, queiram dirigir-se a esta administração para dissolver a duvida que houve nessas remessas, sem o que tudo deixará de ser alli entregue a quem se dirigio. — Correio de Pernambuco, 15 de outubro de 1849. — O administrador, *Antonio José Gomes do Correio.*

-- As pessoas qua botaram na administração do correio duas cartas, sendo uma para o Sr. João Paulo Cordeiro Junior e outra para a Exm. viscondessa de Olinda, no Rio-de-Janeiro, ambas com os sellos já servidos, saibam que ditas cartas ficam retidas na mesma administração para serem consumidas, em virtude do artigo 136 do regulamento geral do correios de 21 de dezembro de 1844. — Correio geral de Pernambuco, 18 de outubro de 1849. — O administrador, *Antonio José Gomes do Correio.*

Theatro de S.-Francisco.

DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1849,

a beneficio de Joaquim José da Gama, haverá um variado e interessante espectaculo: o drama em 3 actos

O MINISTRO TRAIDOR

ou o

Triumpho da imprensa livre.

Em seguida, o Sr. Santa-Rosa e a joven Felismina cantarão o dueto que tem por titulo

O MEIRINHO E A POBRE.

Seguir-se-ha um

DANÇADO.

E dará fim ao divertimento, com a farça o

CASAMENTO POR MAGIA

ou

a flauta magica.

Todo este divertimento he inteiramente novo neste theatro: elle tem merecido os mais decididos applausos nos theatros do Rio-de-Janeiro, por cuja rasão o beneficiado o destinou para apresenta-lo em a noute de seu beneficio ao illuminado publico desta cidade, a quem tem a honra de convidar, protestando que será eterna a sua gratidão.

N. B. Os bilhetes de camarote e palatéa acham-se a venda em casa do Sr. Santa-Rosa.

Principiará as horas do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro propõe-se a seguir breve o brigue *Bom-Fim*, o qual recebe carga a frete, escravos e tem bons commodos para passageiros: quem pretender no mesmo carregar, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias o patacho nacional *Valente*, forrado de cobre e de excellente marcha: para o resto da carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

— Para Angola e qualquer outro porto da Costa-d'Africa pretende sahir até o fim do corrente mez, o brigue francez *Faber*, recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios do mesmo, B. Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, ou ao mesmo capitão na praça do Commercio, ou a bordo.

-- Precisa-se da quantia de 8:000,000 rs. pouco mais ou menos, a risco maritimo, para pagar os concertos do navio de commercio argentino *La Plata*, capitão Af. Borsen, o qual, indo de Buenos-Ayres para Antuerpia, arribou fôrçadamente a este porto: as pessoas a quem o negocio convier queiram dirigir suas offertas em cartas fechadas ao vice-consulado argentine, rua do Trapiche, n. 6, até ao meio-dia, segunda-feira 22 do corrente.

-- Para a Bahia segue, com brevidade, o patacho *S.-Cruz*: para carga e passageiros, trata-se ao lado Corpo-Santo, loja de maçames, n. 25.

-- Para o Havre sahe, com a maior brevidade possivel, a barca franceza *Zilia*, capitão Lemettz: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cadeia, n. 52.

--Segue para Lisbôa com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *S.-Domingos*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Manoel Gonçalves Vianna: para carga e passageiros (aos quaes offerece excellentes commodos) dirijam-se ao consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Porto segue com toda a brevida possivel o brigue portuguez *Ventura-Filiz*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Zeferino Ventura dos Santos: recebe carga a frete, para o que trata-se com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para a Bahia sahe em poucos dias o hiate *Flor-de-Cururipe*, de primeira marcha: para carga e passageiros, dirijam-se á rua do Vigario, n. 5.

Leilões.

-- Kalkmann Irmãos continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de fazendas inglezas, francezas e suissas, todas proprias do mercado: sexta-feira, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento geral de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado: segunda-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

O BRADO DA RASA'O, N. 28.

Acha-se á venda na loja do largo do Collegio, n. 6, e em mão dos distribuidores.

— **Os verdadeiros e apreciaveis charutos de Havana estão a venda na rua da Cruz, n. 31, armazem de J. O. Elster.**

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro de Santo-Antonio, preferindo-se nas ruas Direita e do Livramento, pateos do Carmo, de San-Pedro, da Penha e rua do mesmo nome: na rua Direita, venda n. 23.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque: na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

-- Uma pessoa que tem as habilitações necessarias propõe-se a dar lições de primeiras lettras em casas particularer: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Quem annunciou querer hypothecar um sitio por 1:500,000 rs., dirija-se á loja de marceneiro, na rua Direita, n. 36.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os irmãos da mesma para reunião da mesa geral domingo, 21 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no respectivo consistorio, afim de se proceder a eleição da nova mesa regedora.

-- Aluga-se a loja do sobrado da travessa do Queimado, n. 1, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na venda junto a mesma loja.

Bixas de Hamburgo a 360 réis.

Alugam-se bixas de Hamburgo: na rua de Hortas, loja de barbeiro, n. 42. Na mesma loja vendem-se 2 methodos, um de flauta e outro de violão, por preço commodo.

50$000 de gratificação.

Fugio, no dia 6 do corrente, da casa n. 19 da rua da Alfandega-Velha, pela segunda vez, (tendo fugido no dia 12 do passado mez de setembro e voltado) um pardo acaboclado, de nome Antonio, de 18 a 20 annos, de bonita figura, côr clara, cabellos compridos e annelados, pernas um pouco arqueadas; tem o andar um tanto pesado; falla as vezes precipitado; he provavel que se inculque por forro; levou camisa de madapolão encorpado de feitio estrangeiro, com a marca F Q, calças de algodãozinho azul, sostidas por uma correia envernizada, chapéo de seda preto. Este escravo pertenceu outr'ora a Ignacio Gomes da Silva, de Pedras-de-Fogo. Quem o pegar, leve-o a dita casa, que receberá a gratificação acima.

-- A Sra Joaquina Rodrigues dos Santos, moradora nas Curcuranas, queira mandar pagar a quantia de 17,280 rs. na rua do Crespo, n. 10.

-- O Sr. Ricardo Chrisostomo Rodrigues queira ter a bondade de vir ou mandar pagar a quantia de 57,485 rs. na rua do Crespo, n. 10.

-- Deseja-se saber aonde está habitando o Sr. Martinho da Silva Costa, ex-director do collegio de Santo-Antonio, a negocio que lhe diz respeito: na rua do Crespo, n. 10.

-- Segunda-feira 15 do corrente, ao sahir do Hotel-Francisco, perdeu-se um par de oculos de aros de ouro: quem o tiver achado fará grande favor de entrega-lo no mesmo Hotel onde receberá a devida recompensa.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na Lingoêta, n. 1.

-- Desappareceu, no dia 17 do corrente, na Boa-Vista, um cachorrinho bastante novo, de côr parda, com algumas malhas mais escuras; tem a cauda e as orelhas cortadas, e he muito esperto: e como se suppõe perdido, por isso roga-se a quem o pegar de o levar a rua da Cruz, n. 18, terceiro andar, que será recompensado.

-- A casa da aferição he na rua da Assumpção, n. 4, confronte ao muro do quintal da igreja da Penha.

Ao publico.

Serafim da Silva Ramos, mestre alfaiate, com loja na rua Nova, n. 14, previne ao respeitavel publico, e em particular aos seus freguezes, que sempre o acharão prompto para os servir em toda e qualquer obra com muito asseio e promptidão; bem como que tem um rico sortimento de fazendas e obras feitas de todas as qualidades.

-- Aluga-se a sala, alcova e dous quartos da frente do primeiro andar da casa da rua do Queimado, n. 32: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Precisa-se de um caixeiro de 15 a 16 annos para venda: em Fóra-de-Portas, n. 145.

--Faz-se excellente geléa de mão de vacca: na rua da União, junto ao lampeão.

-- Aluga-se uma boa casa terrea com commodos para grande familia, no Poço-da-Panella: bem como um sobradinho em Olinda, na rua do Bom-Fim: a tratar com Manoel da Silva Neves, em Fóra-de-Portas.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 17 do corrente, precisar alugar uma barcaça que carregue 20 a 30 caixas, dirija-se á rua larga de Rozario, n. 18, que ahi achará uma prompta a seguir para qualquer parte que lhe convier.

--- **Manoel Duarte de Faria, doutor em medicina pela universidade de Edimburgo, acha-se residindo na rua do Queimado, n. 10, primeiro andar: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar o pódem procurar a qualquer hora, que sempre o acharão prompto: tambem se offerece a prestar gratuitamente aos pobres os soccorros de sua arte, das 8 até ás 11 horas da manhãa.**

-- O depositario da cabra Pulqueria, vendo um annuncio no *Diario de Pernambuco*, em que se diz estar a mesma fugida, declara que está em seu poder a mesma cabra, depositada a requerimento de seu curador, pelo juizo da segunda vara desta cidade, para tratar dos termos de sua manumissão, o que não ignora a pessoa que se diz sua senhora.

-- Aluga-se uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: paga-se bem: na rua de Agoas-Verdes, n. 86, primeiro andar.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho; ditos muito ricos de gros de Naples adamascados, com ricas franjas e da ultima moda de Paris, para senhora, os quaes vendem-se em porção e a retalho, pelo preço mais diminuto possivel. Na mesma fabrica ha igual sortimento de sedas e panninhos para cobrir-se armações servidas, concerta-se qualquer chapéo de astea de ferro ou de baleia e tambem umbellas com toda a brevidade e preço commodo.

-- No dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua da Senzalla-Nova, sobrado n. 82, vão a praça, perante o juiz de orphãos e ausentes, todos os generos pertencentes a loja do fallecido pintor Henrique Beletz: quem os pretender, dirija-se ao referido lugar.

Bixas.
Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Deseja-se saber onde mora a senhora D. Anna Rita dos Santos Coelho Junior, ainda ha pouco tempo moradora na rua das Larangeiras, para se lhe entregar uma carta com uma encommenda vinda do Pará: annuncie sua morada.

-- Precisa-se de dous meninos de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda, os quaes tenham alguma pratica: na rua da Senzalla-Velha, n. 46.

-- Aluga-se uma boa casa, concertada e pintada de novo, em Olinda, na rua do Amparo, n. 31: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro que sabe ler, escrever e contar, para algum escriptorio: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

Attenção.

O abaixo assignado, official de corrieiro, acha-se trabalhando na rua Direita loja de selleiro, n. 51, onde se propõe a fazer arreios para 1, 2 e 4 cavallos, e outras muitas obras tendentes a sua arte, tudo por preço commodo e com a maior promptidão possivel: os pretendentes pódem dirigir-se a mencionada loja, que ahi acharão o mesmo abaixo assignado, sempre disposto a contentar os freguezes.

Francisco Xavier Carneiro.

Casa de modas francezas Buessard Millochau. Rua do Aterro-da Boa-Vista, loja n. 1.

Recebeu-se pelo ultimo navio do Havre um grande sortimento de chapéos de seda de todas as côres para senhora; manteletes e capotinhos de seda e de filó; luvas de pellica para homem e senhora; luvas de rede para senhora; bonetes e chapéos de montaria; cambraias bordadas; cambraias de linho muito fina; ricas fitas; um grande sortimento de bicos brancos e pretos; flores para chapéos de senhora e enfeites de vestidos; camisinhas e pescocinhos bordados; um grande sortimento de bicos de blond; luvas compridas para casamento; tranças, franjas e fitas de velludo para ornar vestidos. Na mesma casa se fazem continuadamente chapéos e toucas de senhora, vestidos de baile, casamento e de montaria, por preço commodo, e da ultima moda.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz sciente a quem convier que, tendo de retirar-se desta praça, fica encarregado de seus negocios o seu correspondente, o Sr. Lino José de Castro Araujo, com escriptorio na praça do Commercio, n. 2.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, dirija-se á rua das Trincheiras, n. 40.

-- Deniz, alfaiate francez, mudou o seu estabelecimento para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, aonde os seus freguezes o acharão prompto para o seu serviço.

--Aluga-se, pelo tempo de festa, um grande sitio na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria, cocheira, muitos arvoredos de fructo e muito perto do banho: a tratar na rua Nova, n. 50, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra estribaria, cocheira e quarto para criado; uma dita mais pequena, tambem com bons commodos para familia, e estribaria: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

-- Francisco Xavier Carneiro da Gunha Campello faz constar pelo presente, que continúa a vender assucar de commissão, mediante a mais razoavel porcentagem, e promette a todos que de seus serviços se quizerem aproveitar a maior solicitude no cumprimento de suas obrigações e de não transmitti-las a nenhum outro; por que presume ser uma das mais importantes condições da correspondencia: quem se quizer entender com o annunciante, o poderá procurar na rua do Livramento primeiro andar do sobrado n. 6, ou na Estrada-Nova, pouco adiante da Magdalena, casa rouxa em confrontação ao antigo engenho da Torre.

-- O Sr. Ezequiel de Souza Cavalcante, mestre de dança, queira dirigir-se á livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- J. R. Annstroug, subdito Inglez, vai a Maceió.

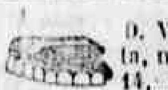
-- Madama Julia embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Isabel.

-- Desappareceu, no dia 14 do corrente, do sitio das Jaqueiras, na Ponte-do-Uchôa, uma vacca toda preta, de raça de Angola, com a marca O na anca; estava dando leite, deixando o bezerro no dito sitio; consta que passára o rio na Capunga e se encaminhara para as bandas dos Remedios: a quem a tiver em algum sitio, ou a acharem em algum lugar, pede-se a restituição a seu dono no dito sitio, o qual gratificará.

-- Precisa-se de um amassador: na rua Direita, padaria n. 24.

-- Precisa-se de um bom official de carpinteiro para trabalhar a quartel em uma obra de alguns mezes, no Passo-de-Camaragibe: a fallar na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Manoel da Cunha Guimarães Ferreira tem feito sua residencia na cidade da Parahiba do norte desde o dia 29 de julho de 1848.



D. W. Baynon, cirurgião dentista, na rua do Trapiche-Novo, n. 14, respeitosamente informa ao publico que, pelos seus muitos afazeres, será obrigado a demorar-se mais algum tempo nesta cidade, antes de sua retirada para os Estados-Unidos, e offerece seu prestimo para toda qualidade de operações dentaes, para pôr dentes novos, tanto singelos como dentaduras inteiras, chumbar dentes com ouro e prata, conforme as ultimas descobertas nesta arte.

-- Um rapaz brasileiro, solteiro e de boa conducta, se offerece para caixeiro de loja de fazendas, ferragens, miudezas, venda, padaria e mesmo para feitor de algum sitio perto da cidade: quem o pretender, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 5, casa de José Anacleto, ou annuncie.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá dinheiro a premio nas quantias de 200, 300 e 400,000 rs. com hypotheca em casas terreas.

— **Precisa-se de uma preta boa vendedeira de doce: na rua do Trapiche, n. 44.**

-- Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

O consultorio homœopatico está aberto todos os dias desde ás 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde. No mesmo consultorio recebem-se doentes para se tratar homœopaticamente a 2,000 rs. por dia, e a 3,000 rs. querendo um quarto particular: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22.

Compras.

-- Compra-se, para fóra da provincia, uma escrava moça, e de bonita figura, que saiba cortar e fazer uma camisa de homem e engommar, tudo isto com perfeição: não se olha a preço: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se flecha de canna e barriguda, a 6,000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife, n. 27.

-- Compra-se uma espada de roca e com talim: quem tiver annuncie.

-- Compram-se saccas vasias de arroz do Maranhão, em bom estado: na rua do Rangel, venda n. 8.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio do theatro de Nietheroy; bem como um resto de bilhetes da 20.ª loteria do monte pio. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

-- Vende-se uma vacca de raça turina, filha do pasto, que he boa leiteira, e suppõe-se estar prenhe de 7 a 8 mezes, por preço commodo: na rua do Monteiro, casa de Joaquim Tiburcio Ferreira.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, n. 24, venderam-se os numeros seguintes da decima loteria das casas de caridade:

5,229	1:000,000
5,289	400,000
2,786	200,000
2.816	100,000
2,923	100,000

-- A bordo do brigue *Nero*, fundeado na volta do Forte-do-Mattos, vende-se sal do Assú, bem grosso e claro, cuja amostra se poderá ver no armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega: a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

Camisas francezas.

Na rua Nova, n. 14, loja de alfaiate, ha chegado um rico sortimento de camisas brancas e de riscado, vindas do Rio-de-Janeiro.

Attenção.

Na rua Nova, n. 14, loja de alfaiate, acha-se um completo sortimento de obras feitas de todas as qualidades; bem como um riquissimo sortimento de fazendas, como sejam: panno fino preto muito superior; dito de todas as côres; córtes de casimira de superior qualidade; setim macáo muito superior; merinó preto fino; ricos córtes de colletes; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Os diversos systemas medicos de Hippocrtes, Hanmann, Buclran, Sanchez, Brussais, Orfila, Raspaille e outros, os quaes quasi todos divergem no methodo de curar, nada disseram a respeito do medicamento que havia para vista curta ou cansada, antes pelo contrario, aproveitando-se da descoberta de Alexandre Spina os dessa época pondo cada um seu par de oculos no nariz, fôram caminhando com o progresso que lhe offereciam as sciencias medicas e anatomicas: do exposto conclui-se que quem soffre dessa molestia que ordinariamente chega com a idade compre oculos apropriados a falta de vista que soffrem, os quaes se vendem baratinhos na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Vende-se, ou aluga-se uma casa sita no Caxangá, com 3 quartos, sala adiante e atrás, cozinha fóra com fogão inglez e forno, um quarto no oitão independente da casa, estribaria para dous cavallos, e quintal com arvoredos: no Aterro-dos-Afogados, defronde dos Coelhos, n. 151.

-- Vendem-se 6 escravos muito bons para todo o serviço de campo e da praça; 2 moleques de 14 annos; 2 ditos de 16 annos; 2 ditos de 20 annos: todos de bonitas figuras: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um negro de bonita figura, bom official de sapateiro: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos 20:000$000 rs.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

20.ª *do Monte-Pio e* 11.ª *do theatro de Nietheroy.*

Lista dos premios a chegar no primeiro vapor.

Vendem-se na loja de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, canto da do Collegio:

Bilhete inteiro	21$000
« meio	10$500
« quarto	5$200
« oitavo	2$600
« vigesimo	1$200

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes e meios da 11.ª loteria a beneficio do theatro da Imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, cujas rodas deverão andar no dia 17 do andante mez.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, venderam-se os numeros seguintes da 11.ª loteria a beneficio do hospital da S.-Casa-da-Misericordia:

2,960	2.000,000
2,197	200,000
3,581	200,000
2,857	200,000
3,666	100,000
1,785	100,000
1.138	100,000
5,587	100,000
833	100,000
4,427	40,000
2,471	40,000
846	40.000
1,972	40,000
4,664	40,000
4,747	40,000
3,375	40,000

-- Vendem-se bules e cafeteiras de metal, padrões os mais modernos, assim como machinas para fazer café: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Vende-se uma rica carteira com duas faces, ainda nova, propria para escriptorio, e seis grandes quadros com estampas, tudo por pouco dinheiro: na rua do Rosario larga, n. 8.

-- Vende-se o superior rapé denominado João Paulo Cordeiro por preço commodo, e caixas de capsulas de balsamo de copaiba puro e liquido, e com cubebas e gomma kinna: na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

-- Vendem-se por preço commodo os seguintes retractos: D. Pedro I., D. Pedro II., D. João VI., D. Maria II., D. Januaria, a náo Vasco da Gama e o periodico União, até o n. 150: na praça da Inpependencia, loja de ourives, n. 25.

Aos apreciadores de bons charutos

No botiquim junto ao theatro vendem-se os verdadeiros charutos de San-Felix da fabrica de Brandão, chegados recentemente da Bahia, os quaes são mui superiores; e afiança-se tanto a boa qualidade, que se recebem não agradando ao comprador.

-- Vendem-se dous candelabros muito ricos e modernos; um braço de balança novo que custou 24,000 rs. por 11,000 rs., e um sellim francez com freio, tudo em bom estado por 12,000 rs: na rua do Rosario larga, n. 8.

-- Vende-se uma preta moça, chegada da Bahia, com habilidades: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

Loterias do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 rs.

20.ª *a favor do monte-pio e* 11.ª *do theatro de Nictheroy.*

Meios bilhetes. .	11,500
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Na rua do Collegio, n. 9.

-- Vendem-se cambraias de bonitos padrões, com 10 covados cada córte: na rua do Passeio, loja n. 17.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se córtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs.; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs.; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs.; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto; córtes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs.; chapéos de massa, a 1,600 rs; ditos de seda, a 640 e 480 rs.; cobertores de algodão americano, a 640 rs.; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

Estão-se acabando.

Ainda existem alguns dos ricos manteletes pretos e de côres, vindos pelo ultimo navio de França, os quaes se vendem por menos preço que em outra qualquer parte: vende-se, na rua do Queimado, n. 17.

-- Vendem-se meias barricas de nova e muito superior farinha de trigo: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

— Vende-se um moleque de bonita figura: em Fóra-de-Portas, n. 19.

-- Vende-se, ou permuta-se por escravos de ambos os sexos, mais de metade de um sobrado de 2 andares, sito no principio da rua de Hortas, com portão para a rua de S.-Thereza, com bastante commodos e bem construido, avaliado em 6:000,000 de réis: na rua Nova, n. 67.

Aos 20:000,000 de réis.
A elles antes que se acabem.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha Magalhães, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da vigesima loteria do monte pio e da decima-primeira loteria do theatro de Nietheroy: na mesma loja existem as listas das loterias passadas.

— Vende-se manteiga ingleza, muito superior, a 640 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, venda pegada a loja do Estima, n. 54.

-- Vendem-se saccas com milho de muito superior qualidade, por preço commodo: na rua do Codorniz, n. 8.

Velas de carnauba.

-- Vendem-se, só em caixas, as superiores velas de carnauba, a imitação de espermacete; courinhos miudos; barricas com sapatões; saccas com feijão; sola; pennas de ema: na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

-- No armazem de sal, vende-se um bonito escravo crioulo, de 18 annos, por preço commodo.

Esteiras, chapéos, sapatos e pennas de ema, vindos do Aracaty.

Vendem-se os generos ácima em grandes e pequenas porçoes, por preço commodo: no Forte-do-Mattos, rua do Amorim, armazem de A. J. Vidal & Companhia.

— Vende-se brim de linho azul de quadros miudinhos, proprio para roupa de meninos, a 160 rs. o covado; dito a 360 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

--- Vende-se um piano velho, por preço commodo: na rua da Moeda, n. 11.

-- Vende-se a padaria defronte da igreja da Soledade: a tratar na mesma padaria.

-- Vende-se, por se não precisar, uma rica e optima moenda toda de ferro e nova, a qual custou 1:850,000 rs., e da-se por muito menos de seu valor, pela grande precisão de dinheiro: em Olinda, rua de Mathias-Ferreira, n. 45, ou nesta typographia.

Calçado.

Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem, de 4 a 8,000 rs.; borzeguins de Nantes, a 8,000 rs.; ditos italianos, a 4$ rs.; sapatões de bezerro de Nantes, de superior qualidade; ditos inglezes; ditos do Aracaty, a 1.000 e 1,280 rs.; sapatos de couro lustro para senhora, a 2,240 e 2.560 rs.; ditos de marroquim preto e de côres, a 1,600 rs.; ditos de duraque de Lisbôa, a 1,000 rs.; pelles de couro de lustro de boa qualidade, francez e hamburguez; marroquim sortido, a 1,920 rs. a pelle: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

Para cortinados.

As mais ricas franjas de algodão para guarnecer cortinados: vendem-se na rua do Queimado, n. 8. Dão-se as amostras.

-- Vende-se um escravo moço, de bonita figura, por preço commodo: na rua do Cabuga, n. 3.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú a bordo do brigue-escuna *Olinda*, fundeado na volta do Forte-do Mattos: a tratar com o capitão a bordo, ou com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo: 4 molecotes, muito lindos; um mulatinho de idade de 17 annos; dous escravos que cozinham bem o diario; 4 negrinhas de idade de 18 annos; 3 escravos de todo serviço, um dos quaes he carreiro: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se dous barris de mel de engenho, pelo diminuto preço de 640 rs. a canada: na rua do Apollo, n. 7.

20:000,000.

Vendem-se bilhetes e meios bilhetes da decima-primeira loteria ordinaria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy do Rio-de-Janeiro: no becco da Congregação, n. 41, loja de fazendas.

-- Vendem-se saccas de muito bom feijão rajadinho, a 4,000 rs.; ditas de dito branco, a 6,000 rs.: no caes da Alfandega, armazem do Bacelar.

— **Vendem-se luvas de rede de torçal de seda, brancas e pretas, da ultima moda: na rua da Cadeia, n. 15.**

-- Vendem-se duas bonitas negrinhas, proprias para mucamas; um preto de Angola, e mais alguns escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vendem-se dous moleques, um cozinha o diario de uma casa, e outro he official de alfaiate e proprio para pagem: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

são chegados os muito desejados sapatos de bezerro de Nantes, para homem; bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas: tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma preta de nação, de idade de 18 annos, de muito bonita figura, sabe cozinhar o diario de uma casa, ensabôa muito bem e coze chão: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Bella, n. 23.

— **Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, sendo: uma parda, de 28 annos, de muito boa conducta, que engomma, coze e cozinha; tres ditas, com habilidades; tres pretas moças, de bonitas figuras; tres molecões, sendo um bom cozinheiro; dous moleques, de 14 annos; tres pretos, optimos para todo o serviço; e mais alguns escravos.**

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de boca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

A 4$000 o córte de novas alcinas de seda

com lindos padrões de listas e quadros, côres modernas, claras e escuras até pretas; gangas amarellas da India, proprias para todo o trage de homem e de meninos; bem como um novo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço: no armazem de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo: na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Novo madapolão patente com mais de 40 jardas cada peça

e com largura quasi de uma vara, fazenda a mais fina que se póde imaginar, por isso optima para tudo, pelo diminuto preço de 9,000 rs. a peça; bem como todo o sortimento de fazendas finas e grossas: no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chita azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

A 900 rs. cada uma vara.

Novo algodão california, com 8 palmos de largura, na rua do Crespo, n. 5, loja que faz esquina para a rua do Collegio, vende-se o novo algodão trançado, proprio para toalhas, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 900 rs. cada uma vara.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico: a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro pataças: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

A 5,500 rs.

Vendem-se peças de esguião de Irlanda, fazenda muito encorpada e de 4 palmos de largura, pelo diminuto preço de 5,500 rs. a peça com 10 varas e meia, e a vara a 560 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

A 320 rs.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se hamburgo muito fino, com 3 palmos e meio de largura, e com mistura de algodão, pelo barato preço de 320 rs. a vara.

-- Vende-se uma preta de nação, que cozinha, lava, e he vendedeira de rua; um preto de nação, moço, proprio para todo o serviço: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza, por Luiz Antonio Burgain, 2 v. por 6$

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefa de estudar de côr verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza.

Vende-se aqui na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado, e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

Attenção! A 1,000 réis.

Vendem-se cobertores de algodão dobrados, optimos tanto em qualidade como em tamanho, com 8 palmos de largura e 11 de comprimento, pelo barato preço de 1,000 rs. cada um; bem como um completo sortimento de fazendas novas e baratissimas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de casimira elastica, dos mais bonitos padrões que teem apparecido nesta praça, a 6,500 e 7,000 rs; lenços para gravatas, dos melhores gostos e finos em qualidade, a 1,500 e 2,000 rs.; chales de lãa e seda de lindos padrões, a 5, 6 e 7,000 rs.; ditos mais pequenos todos de seda e muito finos, a 6,000 rs.; ditos de cadilho, a 480 rs.; lenços da mesma qualidade, a 120 rs.; merinó preto de duas larguras, a 1,500 rs.; dito muito fino, a 2,000 rs; córtes de cambraia de côres fixas, a 2,000 rs.; vestidos bordados, brancos e de côres, a 2,000 rs; cambrais bordadas, brancas e de côres, a 320 rs.; ditas de differentes qualidades, a 240 rs. a vara; chitas de bons pannos e de côres fixas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas que pela qualidade e preços convidam.

Pelle do diabo

a 1,280 rs. o córte de calças.

Vende-se a superior fazenda para calças, denominada pelle do diabo, pelo barato preço de quatro patacas o córte de calça: na rua do Queimado, n. 8.

Arroz de casca e milho novo.

No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas grandes com arroz de casca e milho novo, pelo modico preço de 3,000 rs. cada uma.

-- Vendem-se oculos de ver ao longe, proprios para theatro, janellas, ou mesmo para senhores de engenho, que de suas casas pódem com facilidade conhecer, não só quem vem como quem trabalha ou não no campo, por 3,000 rs. cada um: esta descoberta foi devida ao acaso em 1609: na rua larga do Rozario, n. 35.

Vendem-se córtes de calças de brim branco, trançado a 1$; ditos de dito amarello e de puro linho, a 1,440 rs.; ditos de dito de côres e de bons padrões, a 1,440 rs.; córtes de colletes de sarja de algodão e seda, a 640 rs; e outras muitas fazendas muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Pechinchas para liquidação.

Vendem-se córtes de gorgurão de seda para colletes, a 1,600 e 2,000 rs., superior fazenda; ditos de velludo lavrado, a 1,600 rs o córte; casimira côr de vinho com seis palmos de largura, propria para palitós e jaquetas, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o covado; córtes de cassa para vestidos com sete varas, de côres fixas e de bonitos padrões, a 2,000, 2,500 e 3,500 rs.; mantas de seda, tanto para senhora com para meninas, a 5,000 e 6,000 rs.: na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A: bem como casimira elastica preta, bastante larga e superior, a 2,800 rs. o covado.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

— Vende-se farinha de Santa-Catharina, a melhor que ha no mercado e por preço commodo: nos armazens de Dias Ferreira e do Mourão, no cáes da Alfandega.

— Vende-se potassa superior por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

-- Vende-se, ou troca-se por uma escrava uma casa terrea de pedra e cal, bem construida, com duas salas, cozinha, 2 quartos e grande quintal com cacimba, sita no pateo da Paz, nos Afogados: na rua do Caldeireiro, n. 44.

Bucellas Wine,

of very superior quality to be had at the store of Sr. Dias Ferreira, Custom House square.

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro feitos no paiz, pelo baratissimo preço de 3,000, 4,000 e 4,500 rs.; ditos para meninos, a 2,000 e a 2,500 rs.; ditos brancos do Aracaty para homem, a 1,000 e a 1,200 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se cal de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, vinda pelo brigue *Novo-Vencedor*, por preço commodor; bem como feijão em saccas, muito bom, branco e de outras qualidades, chegado do Aracaty, por preço em conta; assim como sola; couros miudos; saptos e caixas para rapé de todos os tamanhos.

A 3,000 rs.

Vendem-se optimas mantas de seda para senhora, a 3,000 rs.: na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia.

-- Vende-se uma loja de fazendas com muito poucos fundos, e bonita armação de vinhatico: na rua do Passeio, n. 17.

Vende-se brim trançado de bonitas côres, a 640 rs. a vara; dito trançado amarello e de linho puro, a 640 rs. a vara; macedonia de côres imitando casimira, a 560 rs. o covado; riscado largo para camisas, padrões novos, a 280, 300 e 320 rs. o covado; riscado monstro, a 240 e 280 rs. o covado; alpaca preta, a 600 rs. o covado; sarja preta de lãa lavrada, propria para forro de obras, a 600 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Agoa de tingir cabellos e suissas.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Lapis de desenho de côres,

sendo azul, branco, encarnado, amarello, verde e de outras muitas côres: vende-se no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Sr. Dourado.

— Vende-se, ou troca-se um moleque de 12 a 13 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, por um maior que sirva para aprender officio: na rua Nova, loja de funileiro, n. 38.

A 2,560 rs. o córte de vestido.

Vendem-se riscados escocezes com 4 palmos de largura e de côres fixas, a oito patacas o córte: na rua do Queimado, loja n. 8.

-- Vende-se metade de uma casa terrea, sita no pateo de San-José, na esquina que volta para Santa-Rita, um famoso local para uma venda, por commodo preço: a fallar na travessa da rua da Concordia, n. 5, sobrado de um andar.

— Vende-se um bom cabriolet com excellente cavallo ou sem elle, por preço muito commodo: na rua da Aurora, n. 56, primeiro andar.

-- Vendem-se 2 mesas de meio de sala, dous jogos de bancas, 6 cadeiras, um canapé: tudo de jacarandá e com algum uso; bem como diversos trastes de páo d'oleo novos, por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

A ella, freguezes, antes que se acabe.

João Tavares Cordeiro, no caes da Alfandega, e na rua do Vigario, n. 8, vende farinha de Philadelphia e Baltimoer, muito superior, por preço muito em conta, para liquidar.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Páo-Setim.

Vendem-se pranchões de páo-setim, proprio para mobilias de bom gosto: bem como boa farinha de mandioca: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

— Vende-se superior cêra de carnaúba, em grandes e pequenas porções: na rua da Cruz, n. 24.

— VENDE-SE uma commenda da ordem de Christo: no pateo do Terço, n. 1, segundo andar.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 18, vendem-se 200 barricas vasia que fôram de farinha de trigo, por menos do que em outra qualquer parte, afim de se desoccupar o lugar.

— Vende-se um rico violão com muito boas vozes, com methodo e caixa de jacarandá: na rua do Vigario, n. 10, segundo andar.

Cabo de linho patente

o mais novo que ha no mercado: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Filele para bandeiras

de bonitas côres, e de excellente qualidade: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vende-se o armazem do largo da Assembléa, n. 9, aonde teem prensa os Srs. Antonio José Pereira de Mendonça e José Caetano de Medeiros: a tratar com Thomaz de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

Na rua do Passeio, n. 5,

vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem e senhora, ditos de panninho, em porção e a retalho. Os freguezes acharão uma differença no preço, pela qualidade superior, construcções das armações e côres fixas dos ditos chapéos.

-- Vende-se a taberna defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, com desobriga a praça, ou sem ella: a tratar na mesma taberna.

--Vende-se um cabrinha de 8 annos, muito esperto, e que serve bem a uma casa; um preto de 20 annos, muito forte, e por isso optimo para todo o trabalho; uma preta de 20 annos, de muito boa figura, a qual engomma, cose, cozinha, tudo muito bem feito, e que serve o melhor possivel a uma casa; uma dita de 25 annos, que cozinha, o ordinario, lava e vende na rua; uma dita de 18 annos, optima para se acabar de educar; uma dita de 35 annos, muito boa engommadeira e cozinheira, a qual se vende para o matto: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20;000,000 de réis.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos do monte pio e theatro de Nicteroy.

Aos 20:000$000 de réis.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 11.ª loteria ordinaria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy do Rio-de-Janeiro: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de sapatos, n. 78.

— Vendem-se 3 escravos: um mulatinho muito bonitinho para pagem, de idade de 8 annos; uma negra com cria, e com muito bom leite; outra escrava muito bonita, de nação, para o serviço de campo: quem pretender, dirija-se á rua do Livramento, n. 4, que se dirá quem vende.

— Vendem-se espadas prateadas para os officiaes da guarda nacional: na rua Nova, n. 16.

Novo trem de cozinha.

Vendem-se panellas, chaleiras, frigideiras e caçarolas de ferro, forradas de louça: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Vende-se uma mulatinha de 15 annos, com boa figura e qualidades para mucama: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

Escravos Fugidos

--Fugio, no dia 15 do corrente, o preto crioulo, de nome Manoel, canoeiro e padeiro, representa ter 38 a 40 annos; he alto, secco do rosto; tem dous calombos bastante grandes, um no braço direito e outro no quadril esquerdo, por onde póde ser bem conhecido; levou camisa e calças de algodão e chapéo de palha. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua larga do Rozario, padaria n. 18, que se gratificará com generosidade.

Escravos desencaminhados.

Pela madrugada da segunda-feira, 15 do corrente, do chafariz da rua Augusta, nas Cinco-Pontas, deixaram-se ficar atrás do comboi que seguia para o engenho Martapagipe as escravas seguintes, que presume-se acharem-se perdidas, por não saberem do caminho para aquelle engenho: Angelica, preta, de 30 annos, de estatura regular, com faltas de dentes na frente da parte superior, rosto comprido, olhos pequenos, com dous filhos, um mulatinho de nome Leopoldo, de 5 annos, olhos grandes, de bonita figura, e o outro com tres mezes de nascida, e preta; foi escrava do Snr. Valença, morador na rua larga do Rozario: Luzia, de 25 annos, preta fula, estatura regular, rosto redondo, inclina a cabeça quando falla; tem a testa grande, olhos pequenos; foi escrava do Sr. Manoel Vieira, que teve loja de louça na rua do Livramento: ambas estas escravas são dadas a bebedeira: Cosma, preta fula, de 35 annos, muito baixa, rosto comprido; he escrava do senhor do engenho Martapagipe: quem, por tanto, as pegar leve-as ao dito engenho, ou nesta praça, na rua do Rangel, ou na praça do Commercio, n. 2, casa do Snr. Luiz José de Castro Araujo, que se recompensará.

-- Do engenho Piabas de Serinhãem, fugiram, ao amanhecer do dia 16 do corrente, dous escravos pardos: Bento, de meia estatura, corpo reforçado, cabellos meio crespos, nariz afilado, ponta da queixada fina, demorado no fallar, pernas um tanto arqueadas: Pedro tambem de meia estatura; he quasi cabra; tem os cabellos carapinhados, olhos pretos, vista trocada, secco do corpo, barba crescida e com bigodes: ambos fôram castigados na vespera da fuga, pelo que teem signaes de chicote. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou na rua de S.-Rita, n. 85, que serão gratificados.

--Fugio, no dia 31 de março do corrente anno, do lugar dos Coelhos, povoação de Beberibe, o escravo João, de nação Angola, de estatura baixa, côr alguma cousa fula, com marcas de bexigas, pouca barba, bastante desdentado, com um brinco em uma das orelhas; he alguma cousa gago: quem o pegar leve-o a rua do Cabugá, loja de cera, ou a Claudino José Branco, no mesmo lugar de Beberibe, que recebe 50,000 rs. de gratificação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849